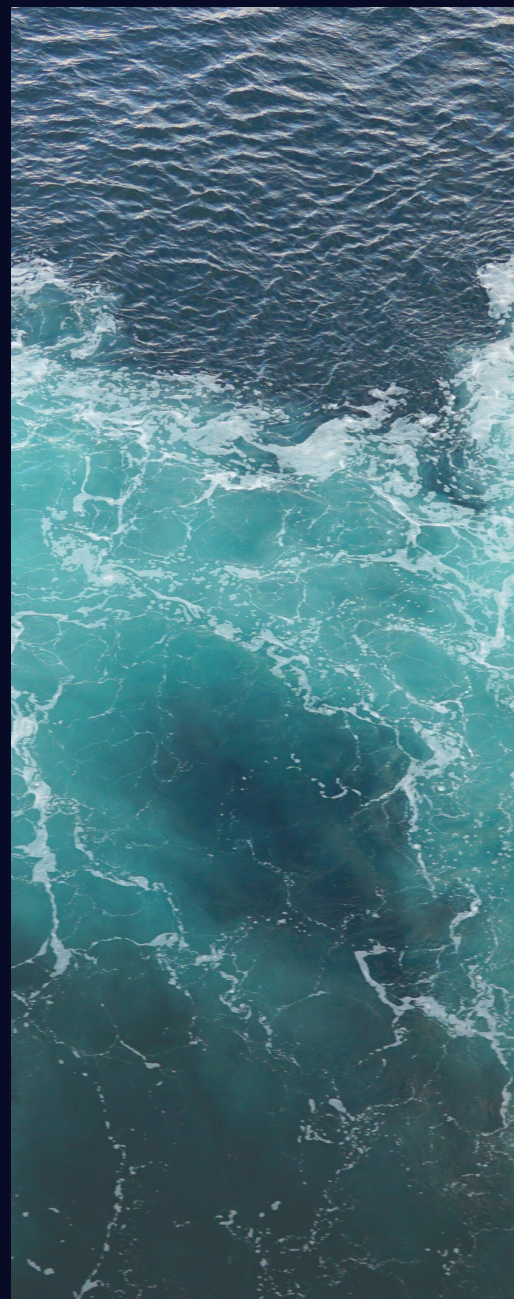


Nova Escola Aquariana



CURA ATRAVÉS DA ÁGUA

Da teoria à prática: como alavancar o
poder da água no processo de
auto-cura



SEREMOS CAPAZES DE IMPRIMIR
MENSAGENS NA MEMÓRIA DA
ÁGUA?

PODEMOS TRANSMITIR
MENSAGENS DE CURA AOS
ORGANISMOS VIVOS ATRAVÉS
DA SUA INGESTÃO?

A água é considerada a prima matéria.

Engloba todos os segredos da vida. O feto está imerso no líquido amniótico e o nosso corpo é constituído por 70% de água. Ela acolhe, destrói, transmuta-se, adapta-se.

Pela sua capacidade incomparável de nos surpreender, a água despertou a minha curiosidade.

Há alguns anos encontrei no livro "O Poder Curativo da Água" de Masaru Emoto algumas respostas e principalmente muitas questões sobre esta força da vida - H₂O. Seremos capazes de influir na estrutura da água através da nossa intenção? Existe realmente, algo a que se possa chamar de "memória da água"? No caso destas questões terem uma resposta afirmativa, seremos então capazes de transmitir estas mensagens ao nosso corpo, ou seja, poderemos enviar mensagens ao nosso organismo através da água que ingerimos?

Na minha forma de entender o Universo, é realmente possível utilizar a memória da água a nosso favor, como uma poderosa ferramenta para alavancar o nosso potencial enquanto seres vivos e atingir o máximo esplendor e vitalidade.

Aqui, partimos de 3 hipóteses:

- Imprimimos as nossas intenções na memória da água;
- Temos a capacidade de influir "energeticamente" na água;
- As experiências do Dr. Masaru Emoto têm aplicabilidade em organismos vivos (por ingestão de água tratada energeticamente);

Antes de vermos estas questões de forma prática, antes mesmo de aprendermos a manipular a água dentro dos parâmetros desejados, vamos debruçar-nos um pouco sobre a origem desta teoria.

Masaru Emoto dedica-se ao estudo da água desde 1994. Ele congela pequenas quantidades de água após uma exposição mais ou menos prolongada a determinados estímulos externos.

Depois da água cristalizar, Masaru e a sua equipa dedicaram-se a fotografar cada caixa de Petri. Quando a água congela, as moléculas unem-se de forma sistemática, estabilizando em cristais de forma hexagonal. Segundo a teoria de Masaru, se o cristal obtiver informação não-natural irá formar uma estrutura pouco harmoniosa. A questão que Masaru procurava responder quando iniciou este projeto era: "será que os cristais de água têm aspetos diferentes em circunstâncias distintas?"

A questão que eu coloco é: "será que diferentes circunstâncias imprimem mensagens distintas na memória da água e estas serão transmitidas aos organismos vivos por ingestão?"

As fotografias de Emoto demonstram claramente que a água assume formas totalmente distintas, dependendo da sua proveniência (torneira, fonte, lago, ...), e da sua exposição a fatores extrínsecos, como por exemplo a intenção/ambiente (oração, repúdio, ...), ou também a mensagens escritas (ódio versus amor, ...), entre outros.



Fig. 1: Masaru Emoto

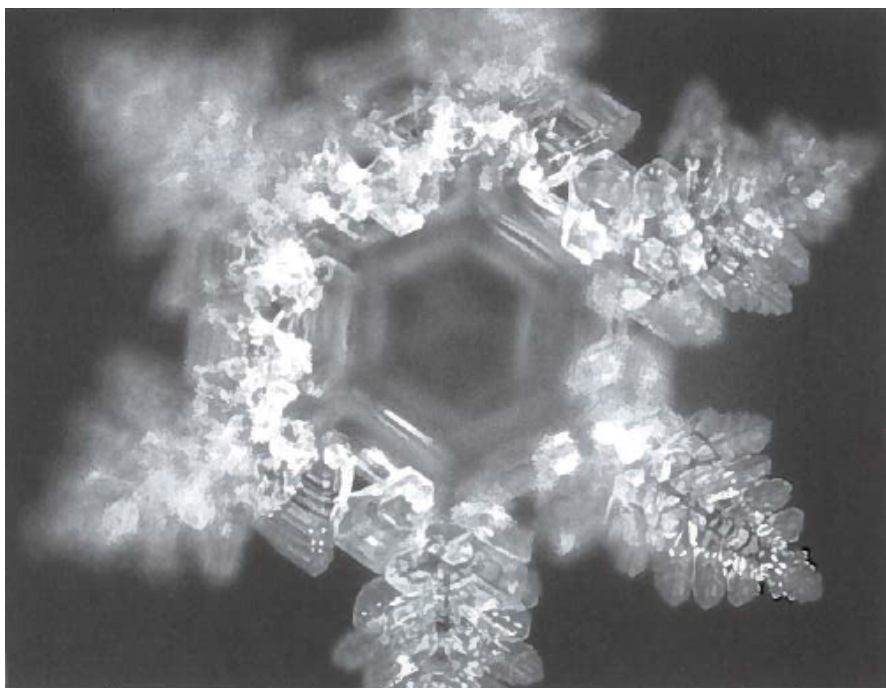


Fig. 2: Cristal impresso com a música "Ave Maria" de Schubert



Fig. 3: Cristal impresso com a música "Lago dos Cisnes" de Tchaikovsky (repara nos longos pescoços de cisne formados pelo gelo)



Fig. 4: Cristal impresso com a música "Edelweiss" de Música no Coração



Fig. 5: Cristal impresso com a música "Yesterday" dos Beatles

Na cultura japonesa, as palavras contêm uma alma própria. Quando se profere um fonema, expressa-se um sentimento. O biólogo Rupert Sheldrake fala de um campo morfogenético que armazena toda a informação. Segundo ele, o campo morfogenético da palavra "obrigado" aumenta quando a palavra é proferida ou se pensarmos nela com acentuada concentração.

Usando o conhecido exemplo do centésimo macaco podemos explicar este fenómeno: No final dos anos 50, numa ilha a norte do Japão, um grupo de cientistas comportamentais observou que os macacos lavavam as batatas antes de as comer. Devem ter descoberto, por alguma razão, que as batatas sabiam melhor depois de lavadas. Como por coincidência e em simultâneo, numa segunda ilha os macacos começaram a lavar as suas batatas como se tivessem falado com os da primeira ilha. No entanto, os macacos não tinham estabelecido qualquer contacto. Através do primeiro grupo de macacos criou-se um campo vibracional morfogenético que continha a informação "batatas lavadas sabem melhor".

Quando esta vibração atinge uma massa suficiente (o centésimo macaco) a informação é então partilhada.

Gary Schwartz, professor da Universidade de Yale, testou a teoria de Rupert Sheldrake. Assim, reuniu uma série de palavras em hebraico e outras tantas sem qualquer significado. Misturou-as e mostrou aos alunos que não falavam hebraico. Foi-lhes pedido para adivinharem o seu significado. O resultado foi, no mínimo, interessante: as palavras hebraicas revelaram uma aproximação estatística ao significado correto.

Estará a teoria de R. Sheldrake na base desta "coincidência"?

Masaru afirma que quando temos um pensamento e lhe imprimimos energia (como na mentalização) estabelecemos um padrão dessas vibrações na água do nosso corpo, assim como influenciemos o que nos rodeia.

Adicionalmente, o Dr. Shioya (Fountain of Youth) refere que os estados mentais nos ajudam a ter uma vida saudável e feliz. Ele acredita que, se virmos defeitos em tudo e passarmos a vida a reclamar, a vibração energética destes pensamentos atrai situações difíceis, desagradáveis e trabalhosas. Assim, ao proferirmos palavras negativas, estaremos a imprimir vibrações negativas na água.

As fotos do trabalho de Masaru Emoto são prova disso.

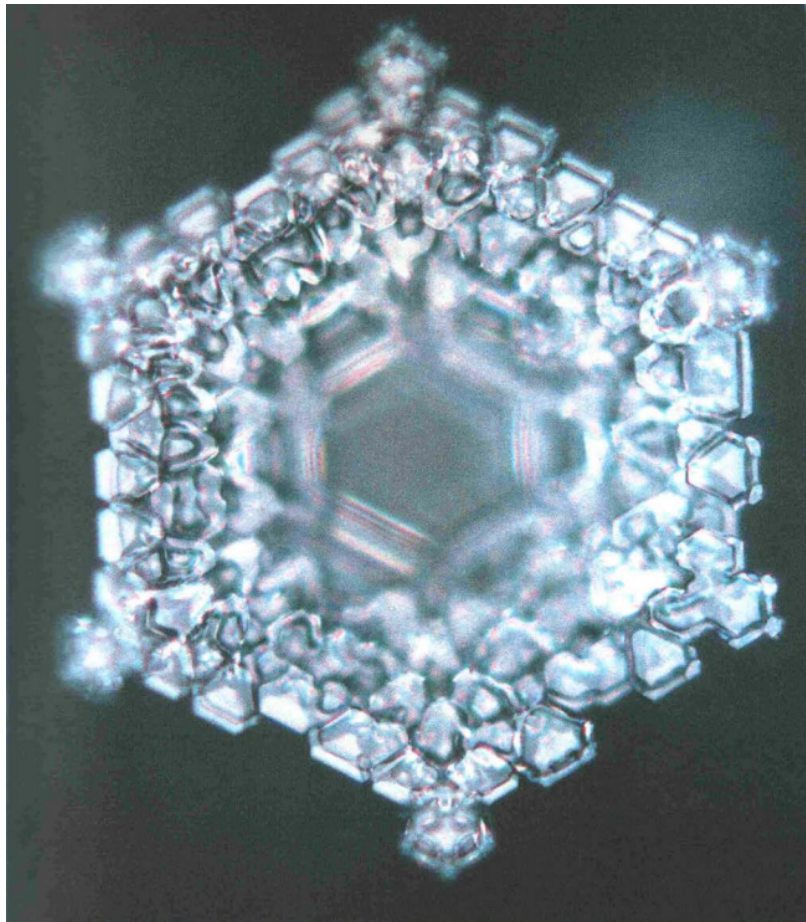


Fig. 6: Cristal impresso com o Mantra "Ôm Namah Shivaya"

Um imunologista francês, Jacques Benveniste, tentou provar que a água tem memória e retém informação sobre químicos complexos, mesmo quando já não contém vestígios deles (tal como na homeopatia). Simplificando, a teoria científica em torno desta afirmação diz-nos que existe um novo nível energético para além dos átomos/moléculas.

Este nível, segundo William A. Tiller, funciona no vácuo físico dentro do espaço "vazio" entre as partículas fundamentais que compõem os átomos e as moléculas. William afirma ainda que o sistema de meridianos energéticos pertence a este estado, a que chama de simetria magnética ou psicoenergética e, segundo ele, o estado de simetria psicoenergética é passível de ser influenciada através da intenção humana.



Fig. 7: Dr. William A. Tiller (PhD)

O Dr. Tiller (*Some Science Adventures With Real Magic*) conclui que alguns seres humanos emitem rajadas subtis de energia a partir dos pontos energéticos corporais. Dado o processo subtil de energia de conversão energética/elétrica (que envolve o sistema de meridianos) podem surgir pulsações de energia, tanto no corpo como em áreas mais afastadas.

E acrescenta algo ainda mais importante: "A consciência humana, sob a forma de uma intenção específica, pode ser impressa num instrumento eletrónico de baixa tecnologia ou orgânico simples, a partir de um estado de meditação profunda. Refere ainda que "longe de ser apenas um meio para comunicar ideias e sentimentos, os nossos pensamentos são unidades energéticas, que se expressam em ondas e partículas."

Ninguém questiona a importância da água "impressa" na homeopatia, através das soluções ultra diluídas. Podemos imprimir informações clínicas num frasco de água com sucussão (batendo-o secamente contra uma superfície e criando assim uma potência homeopática).

Outra forma de impressão, segundo Cyril W. Smith, seria colocar a água junto de uma fonte de frequências. Cyril afirma que "as frequências da água e dos sistemas vivos apresentam um grande problema no que toca à medição. Estas podem estar em qualquer ponto do espectro eletromagnético. Não são as frequências clássicas dos campos elétricos ou magnéticos, mas sim dos campos quantum que têm de ser convertidas para poderem ser medidas por instrumentos".

Na homeopatia, uma substância é diluída tantas vezes que, eventualmente, deixa de existir qualquer traço da substância original, continuando no entanto, a produzir um determinado efeito.

Segundo Dolly Night e Jonathan Stromberg (*Implosion Research*), a homeopatia funciona devido à capacidade de agregação e armazenamento de informação, segundo um padrão vibratório. Estes autores afirmam que cada substância e elemento possuem "uma espécie de impressão digital energética".

No processo homeopático de diluição e sucussão, o padrão vibratório do remédio fica preso na estrutura da água, sendo posteriormente transferida para o corpo, e este reage ao padrão vibratório da substância original. Sendo a água tão suscetível à impressão de vibrações, será ela capaz de memorizar a vibração da intenção?

O modo como o corpo processa as emoções a nível molecular foi alvo de estudo por Candace Pert (*Molecules of Emotion*). A Dr^a. Candace provou que os neuropeptídeos (substâncias libertadas pelas emoções) são pensamentos convertidos em matéria. Descobriu também que as emoções residem no corpo e interagem fisicamente com as células e tecidos.

Somos criados na água e morremos se não tivermos a quantidade certa (afogados ou de sede). Cerca de 2/3 do planeta está coberto de água e existe uma proporção semelhante no nosso corpo; é assim tão estranho pensar que ela seja o veículo por excelência de energia, cura, intenção e pensamentos? E o que pensar da "Água Benta", precursora de curas físicas e espirituais? Será a fé (intenção) a verdadeira responsável destas curas?

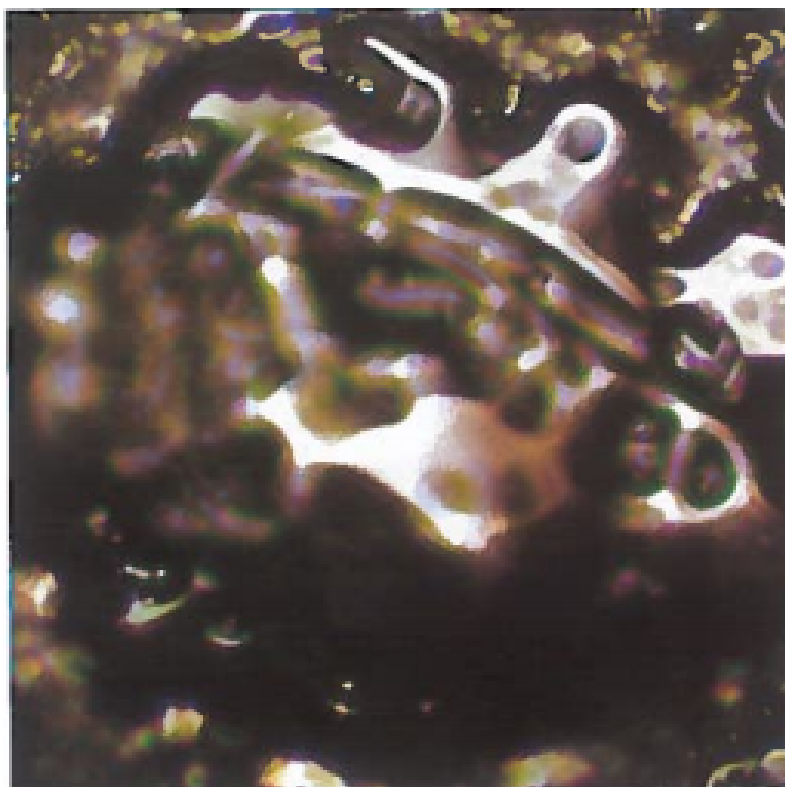


Fig. 8 Cristal fora de formato impresso com a palavra "demônio"

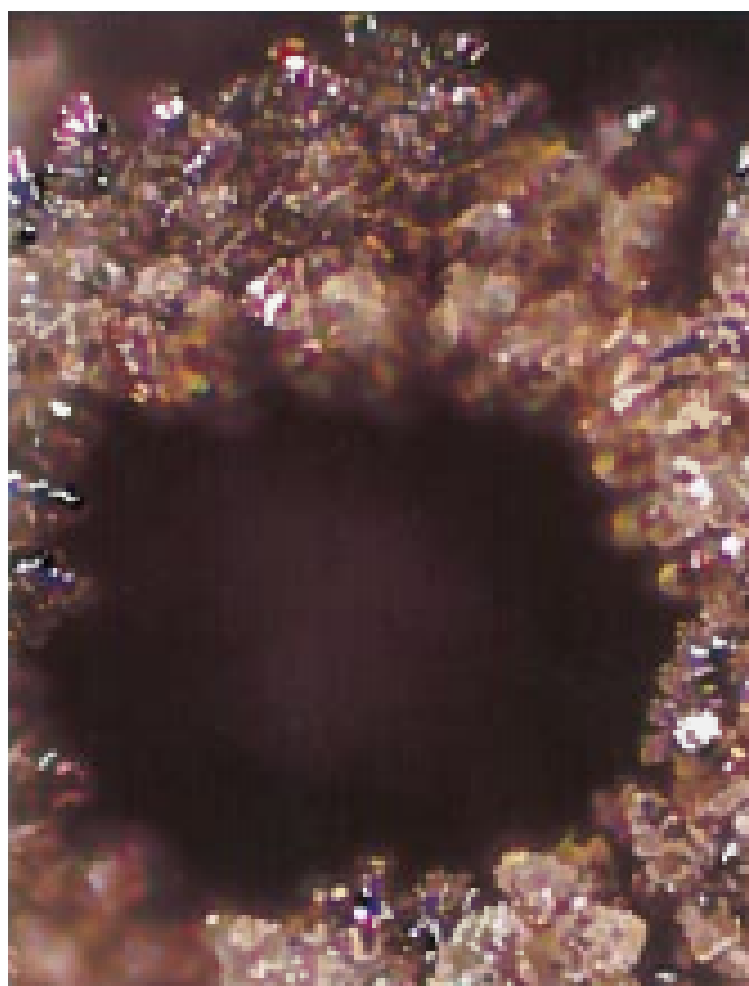


Fig. 9 Cristal impresso com a palavra "alma"



Fig. 10 Cristal impresso com as palavras "isto é mesmo bonito"

Quando a água congela, as moléculas ligam-se naturalmente em formas hexagonais, estabilizando a sua estrutura no cristal. No entanto, se as moléculas se depararem com informação *não natural* e/ou *não harmoniosa*, esta estruturação cristalizada não será alcançada.

É importante, então, atentar às palavras proferidas ou ao estabelecimento de um determinado padrão de pensamento já que estas vibrações são transmitidas à água do nosso corpo. Desta forma, sem nos apercebermos, influenciamos o que nos cerca e os *outros* reagem a essa influência / padrão vibratório. Graças aos estudos realizados com os cristais de água, temos forma de visualizar fisicamente este fenómeno.

Apresento 3 regras, que apesar de clichés, fazem toda a diferença no teu processo de auto-cura:

- Sê positivo;
- Pratica a gratidão frequentemente;
- Não reclames da vida;

Está provado que os pensamentos positivos influenciam a saúde, uma vez que alteram as nossas vibrações e são uma *muleta* imprescindível para manter a boa saúde física e mental.

Os pensamentos de gratidão geram energia que emite e atrai vibrações semelhantes. Quanto mais agradecidos estamos, mais situações para agradecer teremos. Se pensas que não tens nada a agradecer, procura centrar a tua atenção nas coisas pequenas como, por exemplo, estares a respirar ou por teres o que vestir.

Se vires defeitos em tudo, esses pensamentos são enviados energeticamente para o teu entorno e geram mais *resmunguice*, torna-se um ciclo vicioso. É o velho princípio do "semelhante, atrai semelhante" posto aqui de uma forma muito sucinta. É importante, também, não esquecer que as palavras e pensamentos que são dirigidos aos outros começam o seu efeito logo no ponto de partida. Se reclamas com frequência sobre os "idiotas do mundo", tarde ou cedo ficarás repleto dessa vibração, desalinhado, desarmonioso.

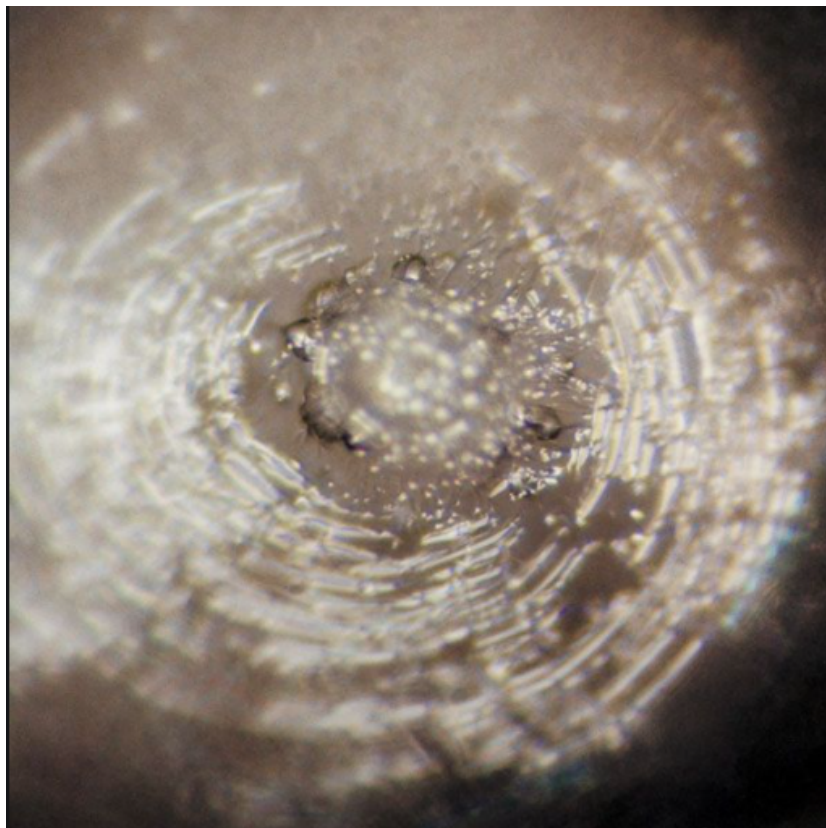


Fig. 11 Cristal fora de formato impresso com a palavra "idiota"

É chegado então o momento em que temos de nos questionar, perceber que tipo de realidade queremos criar e perpetuar. Temos o papel ativo na cocriação do nosso universo. Que tipo de existência desejamos alcançar?

Vamos pegar no caso de alguém que se sente preso num determinado sentimento, paralisado com medos ou preconceitos. Como sabemos, os cristais da água podem agora comprovar o tipo de padrão vibratório em que esta pessoa se encontra. Que tipo de cristalização imaginamos que iria ocorrer? Baixas vibrações, maus pensamentos ou até mesmo atitudes desarmoniosas equivalem a cristais disformes e caóticos.

O que influi positivamente na água é igualmente benéfico para o nosso corpo uma vez que irá espelhar os mesmos resultados através de uma consequência lógica. Agora que conhecemos a *Lei do Centésimo Macaco*, podemos fazer acontecer grandes coisas. Cada forma de pensamento / palavra / ação é emitida para o exterior sendo que a nossa consciência tem o poder de alterar a realidade que vivenciamos.

Vários investigadores (por exemplo Jacques Benveniste, David Schweitzer e Masaru Emoto) têm trabalhado no sentido de demonstrar que a água atua como um pequeno "*gravador*", capaz de transmitir as vibrações eletromagnéticas que foram armazenadas nas suas moléculas. Uma só gota pode conter a imensa impressão digital do Universo assim como a cura para doenças que o homem conhece. Os estudos levados a cabo por alguns cientistas (já aqui mencionados) demonstram que a essência e poder da água estão nas nossas mãos e que podemos influenciar a memória da água (através de palavras, gestos, intenções, emoções...) e traduzi-las de forma a harmonizar o nosso subconsciente capacitando-nos para a cura.

O Dr Darren Weissman desenvolveu uma nova visão devido ao trabalho do Dr Emoto, o qual serviu de catalisador da técnica LifeLine

Esta técnica engloba vários aspetos das antigas medicinas chinesas, e ayurvédicas, homeopatia, cinesiologia e programação neuro - linguística. Inspirado pelas fotos dos cristais de água, o Dr Weissman iniciou algumas experiências onde de forma clara e conclusiva, se pode observar a mudança quase instantânea da estrutura molecular do sangue e a dissipação dos sintomas observados nos pacientes.

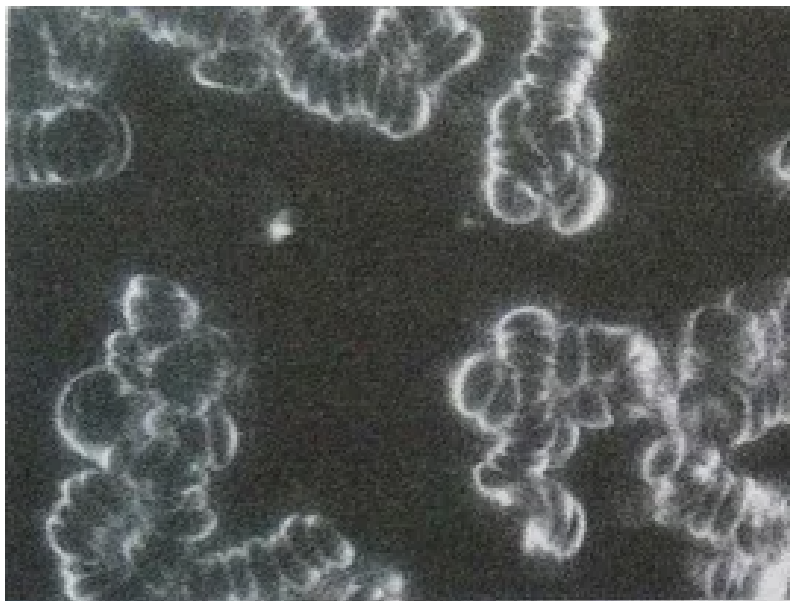


Fig. 12 Aglomeração de glóbulos vermelhos num rapaz de 12 anos com fadiga crónica



Fig. 13 Reorganização dos glóbulos permitindo a livre circulação dos glóbulos e oxigénio



Fig. 14 Aglomeração de glóbulos numa paciente com 58 anos, que se queixa de dor crónica no ombro

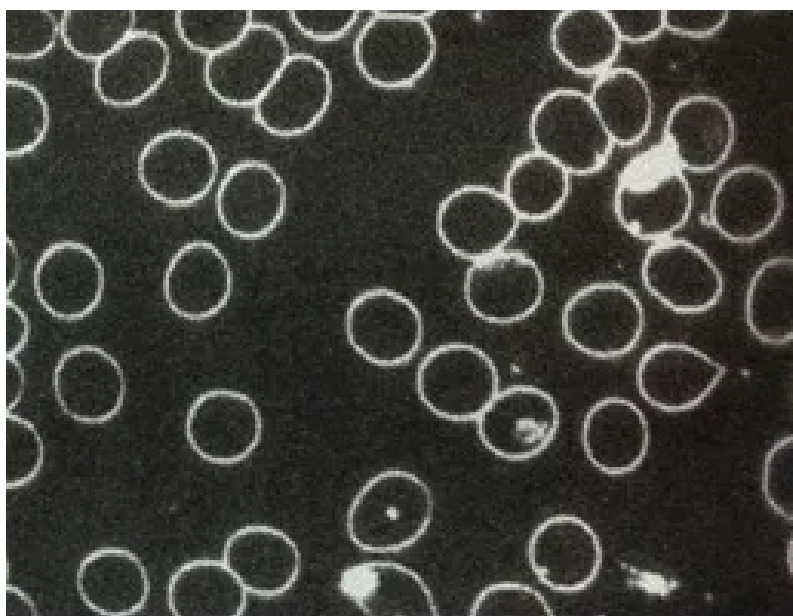


Fig. 15 Reorganização dos glóbulos após tratamento

Cerca de 90% do cérebro é constituído por água pelo que a sua função pode ser diretamente influenciada. O modo como o corpo processa as emoções foi alvo de estudo pela Dr Candace Pert (*As Moléculas da Emoção* e *Tudo o Que Precisa Saber para Se Sentir Bem*). A sua investigação demonstrou que as emoções residem no corpo e que interagem fisicamente com células e tecidos. Quando as emoções são expressas, todos os sistemas estão a trabalhar em uníssono. Quando são suprimidas ou reprimidas, as emoções agem como *bloqueadores* de todo o sistema. As tuas células são como mini oceanos, compostas substancialmente por água. Como a transformação na estrutura dos cristais congelados, a mudança dentro do corpo ocorre derivado do nosso estado de consciência e vibrações energéticas.

Primeiros exercícios para a tua conexão com a água

Senta-te calmamente por um momento.

Recorre à tua imaginação, idealiza *um cenário* onde possas ver água na forma que mais te agrada (seja num lago, ondas do mar, sulcos na neve, ...) e suporta mentalmente essa imagem enquanto o teu corpo faz o "*reconhecimento*".

Procura verificar se ocorrem alterações no teu corpo enquanto *observas* essa imagem mental (arrepios, alteração da postura da coluna, formigueiro nos pés, sensação de calor no ventre, ...). O ritmo da tua respiração alterou ligeiramente? Aí, no silêncio, o que te diz o teu corpo? O teu corpo e a tua imaginação estão a ressoar um com o outro? Vês cores? Sentes o fluxo sanguíneo pelas tuas veias? Escuta a sibilância dos líquidos que se movem pelo teu corpo. Formula um pensamento positivo sobre ti mesmo e sustém, pelo maior intervalo de tempo possível.

Todas as *águas* do mundo estão interligadas, em conexão. Aprender a conservar a água e como a tratar, constituem uma espécie de oração prática, com resultados físicos e práticos.

Existem diversas aplicações terapêuticas e não se sabe ao certo quantas pessoas se curaram com o poder da água mas os relatos e os estudos científicos abundam.

Sabemos que a prática da meditação com taças de som aumenta o encadeamento entre corpo / mente / espírito. Como podemos aproveitar este princípio básico no nosso dia-a-dia? Como imprimir as vibrações do som no nosso *pequeno gravador orgânico*?

Agora vais meter as mãos na massa e saber como gravar mensagens de auto-cura na água que consomes! Vamos começar por uma experiência para que percebas as implicações e o poder que tens nas mãos.

Vais precisar de: 10 feijões, 5 recipientes de vidro para colocar os feijões, algodão, etiquetas, 4 recipientes com água, músicas selecionadas a teu gosto, colunas de som.

Coloca dois feijões sobre uma cama de algodão humedecido, dentro de cada recipiente de vidro; 2 frascos de vidro serão usados na gravação da mensagem através de música, outros 2 frascos serão dedicados à experiência de impressão por palavras escritas ("amor" e "ódio") e 1 frasco será reservado à distância apenas para controlo.

As etiquetas com as palavras devem ser coladas com a palavra voltada para o interior do frasco (ou seja, consegues ler a palavras através do vidro). Eu coloquei as etiquetas no fundo, de forma a que a palavra ficasse virada para o interior e em constante contacto com o algodão humedecido. Espreita a foto seguinte para perceberes melhor:



Fig. 16 Recipientes para a experiência
"Gravação de Palavras"

Na experiência realizada com a gravação de música, os recipientes de água e os recipientes com os feijões foram reservados num local distante da sala de música, de forma que em momento algum estiveram dois ou mais frascos presentes em simultâneo na referida sala.

Cada recipiente de água "ouvia" apenas a música selecionada: um foi exposto a *Black Metal*, o outro foi exposto a *Chill Out*.

Os recipientes da experiência com música foram colocados entre duas colunas para "sentirem as vibrações". A música que eu selecionei para o estilo black metal foi "*Sorgens Kammer, Del II*"; a música que eu selecionei para chill out foi: "*Stellar, 144 voices, 432Hz*". Escolhi estas músicas porque existe a ideia que por detrás de palavras negativas os cristais não se formam, logo, no recipiente dedicado ao black metal não se espera a formação de nenhum pé de feijão. No caso do estilo chill out, teoricamente, as boas vibrações irão imprimir mensagens favoráveis ao desenvolvimento de organismos vivos.

No caso da minha experiência, coloquei o algodão dentro dos recipientes e humedeci cada um deles da seguinte forma:

- O frasco de Controlo foi regado sempre com água da torneira, de forma direta e sem qualquer tratamento.
- Usei um recipiente com água para proceder à rega dos feijões "amor" e "ódio"; esta água, proveniente da torneira, não teve nenhum tratamento adicional. A ideia por detrás era perceber se a palavra por si só tem a capacidade de alterar a vibração da água e consequentemente dar resultados diferentes em organismos distintos.
- Utilizei recipientes com água diferentes para as músicas, ou seja, um recipiente entrava na sala de música, era colocado entre as colunas e depois de "*ouvir*" a faixa inteira era levado até ao destino correspondente. Assim, a água do *metal* saía da sala de música e ia diretamente humedecer o algodão dos feijões do *metal* (também apliquei o mesmo procedimento para o *chill out*).

Desenvolvimento da experiência

Decorridos 6 dias após o início da experiência, os feijões apresentam os seguintes resultados:

Palavras

Amor: 1 feijão sem qualquer alteração, 1 feijão a germinar

Ódio: Nenhuma alteração

Controlo

1 feijão sem qualquer alteração, 1 feijão a germinar

Música

Black Metal: 1 feijão podre, feijão com pintas

Chill Out: 1 feijão sem qualquer alteração, 1 feijão aberto



Fig. 17 Recipiente dos feijões "chill out"



Fig. 18 Recipiente dos feijões "black metal"

Dez dias depois de iniciar a experiência troquei os recipientes dos feijões para facilitar a observação dos mesmos. No décimo dia, a contar da data de início da experiência, verifiquei que:

Palavras

Amor: 2 feijões a germinar

Ódio: 2 feijões apodrecidos

Controlo

1 feijão sem qualquer alteração, 1 feijão a germinar

Música

Black Metal: 1 com pintas mas com raiz (o apodrecido foi retirado)

Chill Out: 2 feijões a germinar sendo que um está bem desenvolvido



Fig. 19 Recipiente dos feijões "ódio"

Podemos observar qual o resultado da vibração da palavra "ódio"... este é o resultado que a mensagem gravada na água teve sobre os organismos vivos. uma vez mais, podes confirmar que os pensamentos de ódio geram vibrações baixas que afetam o teu organismo. Desta imagem já consegues retirar muita informação útil.

Repensa a forma como te tratas e como te expressas perante o mundo. A tua auto - cura está a um passo de distância.

Prosseguimos com a análise da experiência para os restantes organismos vivos.

Após dez dias (o que totaliza vinte dias após a data de início da experiência) faço uma nova verificação do estado dos feijões:

Palavras

Amor: 2 feijões germinados a apodrecer

Ódio: 2 feijões apodrecidos (retirados da experiência):

Controlo:

1 feijão germinado ligeiramente apodrecido, 1 feijão apodrecido

Música:

Black Metal: 1 feijão germinado com raiz, bem desenvolvido

Chill Out: 1 feijão apodrecido, 1 feijão germinado apodrecido



Fig. 20 Recipientes dos feijões "amor" e "controlo"



Fig. 21 Recipiente dos feijões "chill out"

Apesar de terem sido os primeiros a germinar, para minha perplexidade, os feijões que foram regados com a água que tinha a etiqueta "Amor" acabaram por apodrecer e morrer.

No caso dos feijões que foram regados com a água que tinha a etiqueta "Ódio" não houve surpresa alguma: foram até os primeiros que murcharam. As fotografias dos cristais de Masaru já deixavam antever este resultado.

Um dos feijões de Controlo desenvolveu-se timidamente mas também acabou por esmorecer.

Os feijões que foram regados com a água que ouviu *chill out*, começaram a germinar quase em simultâneo com os feijões de Controlo. Um dos feijões até germinou bem.

A maior surpresa, nesta experiência, foram os feijões que ouviram Black Metal.

Um apodreceu, e até aqui estava de acordo com o esperado, mas o feijão que germinou desenvolveu uma forte raiz. Além de ser o mais forte de todos os germinados, criou raízes que começaram a levantar o feijão do algodão!

Andei vários dias a tentar descobrir o que teria acontecido. Tinha a certeza de ter respeitado todos os parâmetros da experiência. A música nunca foi tocada perto de outra água, nem a água dedicada ao *black metal* esteve próxima de outra fonte de informação ou impressão.

A palavra "Demónio" gerou um cristal deformado nas experiências de Masaru... porque razão a água que ouviu *black metal* (associado a coisas obscuras, ao sofrimento, à escuridão,...) teve um resultado tão radicalmente diferente na minha experiência com as plantas?

Só passadas algumas semanas é que cheguei à conclusão do que poderia ser.

Para tirar dúvidas repeti a experiência, desta vez apenas com água que iria ouvir música *chill out*, água usada em organismos de controlo (torneira) e com a água que iria ouvir *black metal*.

Desenvolvimento da segunda experiência

As músicas selecionadas foram as mesmas.

Desta vez os feijões começaram a dar sinais de desenvolvimento decorridos 5 dias. No caso dos feijões de *chill out* e *controle* ainda não se verifica qualquer alteração mas...



Fig. 22 Recipiente dos feijões "chill out"



Fig. 23 Recipiente dos feijões "black metal", onde já se vê vida a despontar



Fig. 23 Recipiente dos feijões "controlo" sem qualquer alteração

Mantendo sempre o registo da primeira experiência, o algodão era humedecido seguindo a lógica de que cada recipiente apenas teria contacto com a água referente a cada estilo musical. Onze dias passaram desde o início da segunda experiência. Ao averiguar o desenvolvimento dos feijões verifiquei que:



Fig. 24 *Chill out*, sem desenvolvimento significativo



Fig. 25 *Controlo*, 1 feijão apodrecido, 1 inalterado

Nos feijões *chill out* não se verifica nenhum desenvolvimento significativo, apenas se pode ver que um dos feijões apresenta o despontar de umas raízes. Nos feijões de *controlo* um dos feijões apodreceu e o outro não apresenta alteração. Ou seja, podemos indagar que a indiferença é mais prejudicial do que benigna.

No caso dos feijões *black metal* foi onde se registou maior desenvolvimento dos organismos vivos. Isto, por si só, desafia as *leis da lógica* segundo alguns estudiosos. Mas observa as imagens seguintes com espírito crítico porque eu passo já à explicação mais plausível para este caso.



Fig. 26, Feijões *black metal*

O que terá acontecido na primeira e segunda experiência para os feijões que ouviram black metal se desenvolverem tanto?

Os feijões da segunda experiência desenvolveram-se muito mais rápido que os da primeira. Curioso...

Teoricamente, os feijões "metaleiros" deveriam ser os primeiros ou, na melhor das hipóteses, os segundos a morrer, já que este género de música está agregado a temas obscuros e demoníacos, refere sentimentos de raiva e ódio, etc.

Não deveria ser este tipo de mensagem que estaria impressa na água que rega os feijões?

A minha **conclusão**, após estas experiências, é que a **intenção** (em forma de carga energética e padrão vibratório) **é mais forte do que a própria mensagem**.

Ora vejamos:

Os feijões de Controlo foram, de certa forma, ignorados. Eram regados com água da torneira diretamente, sem qualquer sentimento/intenção, etc. Creio que os resultados falam por si.

O estilo musical chill out não me diz propriamente nada, apesar de gostar de a ouvir enquanto estou a estudar ou a ler. Na realidade ela não desperta em mim qualquer emoção, além de um leve relaxamento. Julgo portanto que ouvir este género de música, pessoalmente, é algo que posso considerar como neutro/levemente positivo.

Por outro lado, um dos meus géneros musicais favoritos é *metal* (em algumas das suas variantes) já que é um género que desperta em mim explosões energéticas e ondas de grande vibração, logo, um enorme poder energético. Sinto necessidade de me agitar, e pelo meio, sinto-me como uma antena que liga o céu e a terra através do meu corpo.

Proporciona-me sensações de euforia, momentos de dança enérgica, etc.

Esta foi **a mensagem gravada na água**, porque eu ouvia a música juntamente com a água e (sem me aperceber) transmitia-lhe a minha **"força"** energética. Assim, a energia gerada em mim, através da música, foi captada pela água que alimentou os feijões em consonância, ajudando-os a germinar.

Constato que não é a mensagem propriamente dita que importa, mas o que fazemos dela. Como dou grande valor à música, estes foram os feijões que melhor germinaram, comparando com os demais feijões na primeira experiência.

Deste ponto é fácil extrapolar estes resultados para a tua realidade. Verifica como realmente temos na água uma ferramenta de imenso poder para atuar sobre a realidade física, mental e espiritual.

Que tipo de mensagens queres gravar para ti, para a tua cura, para o teu desenvolvimento? O que te impulsiona, o que te motiva? Testa, experimenta, verifica os resultados por ti.

Neste e-book encontras todas os recursos necessários ao desenvolvimento da tua própria realidade.

Ana Canhola

Instagram: @nova_escola_aquariana
Facebook: Nova Escola Aquariana
E-mail: n.e.aquariana@gmail.com



Referências

- M. Emoto, *The Message of Water*, Tóquio, HADO Kyoikushka, 2002
- W.A. Tiller, *Some Science Adventures with Real Magic*, Walnut Creek, CA; Pavior Publishng 2005
- Roy, Bell, Tiller e Hoover, "A estrutura da água líquida: novos esclarecimentos dos materiais de pesquisa, potencial relevância para a homeopatia", *Materials Research Innovations*, nº 9, 2005
- W.A. Tiller, e W.e Dibble, "*Para a experimentação geral e descoberta em laboratórios condicionados*" publicado no *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 2006
- Técnica LifeLine, WWW.infiniteloveandgratitude.com
- www.geomancy.org